

## O JORNALISMO DE REFERÊNCIA E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A MAIORIDADE PENAL

ALEXIA FERREIRA RIBEIRO<sup>1</sup>; NATÁLIA MARTINS FLORES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aliribeiro@icloud.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nataliflores@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A exemplo da constante presença de atos infracionais no noticiário brasileiro, a tematização da legislação é também frequente no jornalismo – mesmo que, eventualmente, feita de forma implícita. Quando estes atos envolvem crianças e adolescentes a mídia encontra subsídio para trazer à pauta questões acerca da maioridade penal e, muitas vezes, sobre a possibilidade de alteração da legislação em vigência. A partir da percepção da abordagem do assunto no jornalismo nacional, autores como Chia (2016), Dias (2017) e Rosa (2016) vem desenvolvendo trabalhos para estudar o discurso midiático que envolve a maioridade penal.

No presente trabalho, que consiste em um relatório do andamento da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, temos o objetivo de contribuir para a identificação de possíveis produções de sentidos acerca do assunto. Para alcançá-lo, definimos o seguinte problema de pesquisa: como as revistas semanais de referência brasileira produzem sentidos quando tematizam a maioridade penal?

Guiados por esta questão, desenvolveremos a pesquisa a partir da análise de quatro capas de revistas com o tema estudado: a capa do dia 1º de maio de 2013 da revista IstoÉ, a capa do dia 13 de agosto de 2014 da Carta Capital, a capa de 23 de maio de 2015 da revista Época e a capa do dia 17 de junho de 2015 da Veja. Sua escolha se deu por serem as revistas de referência no país – no que diz respeito à tiragem e à credibilidade adquirida, sem que façamos juízo de sua qualidade. Aplicamos o que Amaral (2004, p.51) define como sendo jornalismo de referência: são veículos “[...] consagrados econômica e politicamente ao longo da história”.

Além disto, a escolha foi sustentada pela importância de estudar o discurso do jornalismo acerca questões sociais de interesse público – o tendo como “[...] um lugar de produção e circulação de sentidos sobre a realidade” (BENETTI, 2013, p.45). Desta forma, o vimos como um importante espaço de produção de sentido sobre os diversos assuntos que aborda – podendo servir de base para que o público o tome como base para formar sua opinião e reter informações que considera importantes.

Como aporte teórico-metodológico nos basearemos na análise de discurso de linha francesa, fundada por Michel Pechêux, nos atendo à mobilização de conceitos como de sujeito, condições de produção e silenciamento – empregados por autores como Pechêux (1990) e Orlandi (2007, 2015).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a escolha do objeto teve partida na definição do tema: a maioridade penal. A partir daí, verificamos dados referentes às revistas semanais de informação brasileira tidas como referência e chegamos à Veja,

Época, IstoÉ e Carta Capital – revistas de maior circulação no país segundo dados de pesquisa da Associação Nacional dos Editores de Revistas explorados por Benetti e Hagen (2010). Uma vez escolhidos os veículos, verificamos as capas de cada uma revista – partindo das publicações mais recentes até encontrar uma edição que abordasse a maioridade penal na capa. Dessa forma, escolhemos as quatro capas que formam nosso objeto explicitado anteriormente.

Estudar a capa das edições foi uma opção cunhada principalmente no fato de essa ser o primeiro, e às vezes, único contato que um (pretendo) leitor terá com a publicação. Acreditamos ser este um espaço com potencial para a produção de sentidos – visto que a capa “[...] é a cara de uma publicação. Através de elementos textuais e gráficos, a página 1 (um) da revista possui a missão de chamar a atenção do leitor, criar alguma, ou mais de uma, sensação [...]”. (FERRER, 2008, p. 48).

Dito isto, para atender ao propósito de identificar estes possíveis sentidos empregados nas capas, utilizaremos a Análise do Discurso de linha francesa mobilizando conceitos necessários ao longo das análises preliminares.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram feitas análises prévias das capas escolhidas, com o objetivo de identificar os conceitos que precisaremos utilizar ao longo do estudo. Como resultado preliminar dessa análise, observamos a incidência de dois elementos desencadeantes para o fomento do discurso midiático acerca da maioridade penal, no que se refere aos elementos explícitos trazidos pelos veículos: o uso de casos de grande impacto envolvendo crianças e adolescentes e notícias que envolvam a retomada política do debate acerca da alteração da legislação vigente.

Enquanto as capas da Veja e da Época trazem casos de atos infracionais de grande impacto para o foco do debate, a Carta Capital busca em uma mudança de posicionamento político do Partido dos Trabalhadores (PT) o amparo factual para a abordagem do tema. Já no que diz respeito à IstoÉ, não há um caso específico trazido à tona, porém há a afirmação de que os jovens “cometem crimes bárbaros” – fazendo desta alusão um dos aparatos para a discussão.



Figura 1: Capa da Carta Capital



Figura 2: Capa da Época



Figura 3: Capa da IstoÉ



Figura 4: Capa da Veja

Além destes elementos explícitos, se fará necessário o estudo do contexto histórico social de produção destas capas, bem como as suas editoras. Por essa razão, traçamos como um dos objetivos específicos do nosso estudo a análise das condições de produção, elemento importante para o entendimento da produção de sentidos que cada uma das capas pode produzir.

#### 4. CONCLUSÕES

As análises preliminares feitas nas capas das revistas Carta Capital, Época, IstoÉ e Veja sobre a maioridade penal mostraram uma recorrente alusão à redução, mesmo quando o termo em si não é utilizado. Partindo da vinculação ora de casos graves de atos infracionais envolvendo crianças e/ou adolescentes, ora mudanças no posicionamento político sobre uma alteração na legislação há uma inclinação ao debate sobre a mudança de idade para enquadramento no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Termos como “punir” e “impunidade” utilizados por duas das revistas, além da menção aos 16 anos também em duas delas reforçam a ideia de que o tema é não só a maioridade penal, mas a redução da maioridade penal em suas capas.

Como próximos passos do trabalho, procuraremos analisar estas marcas discursivas utilizando teorias da AD, para procurar apreender possíveis sentidos produzidos pelas publicações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia. **Lugares de fala do leitor no Diário Gaúcho.** 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: [htt://hdl.handle.net/10183/6253](http://hdl.handle.net/10183/6253). Acesso em: 05/07/2017

BENETTI, Márcia. **Revista de jornalismo:** conceitos e particularidades. *in* TAVARES, Frederico de Mello Brandão; SCHWAAB, Reges. (Org.). **A revista e seu Jornalismo.** Porto Alegre: Penso, 2013. p. 44–57.

CHIA, Rodrigo King Lon. **Eles sabem o que fazem:** o discurso da redução da maioridade penal nos meios de comunicação. 2016. 74f. Dissertação de mestrado acadêmico em direito institucional. Instituto Brasiliense de Direito Público, Brasília, 2016.

DIAS, Anelise Schütz. **Idade penal no jornalismo de referência:** os sentidos centrais na cobertura do debate sobre redução da maioridade penal. Galaxia, São Paulo, n.34, p. 137-148, 2017.

FERRER, Diego Rodrigues. **Quem vê capa, vê coração:** As capas de revistas como forma de síntese do perfil do público leitor. 2008. 122f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Jornalismo. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 12.ed. Campinas: Pontes Editores, 2015. 98p.

\_\_\_\_\_. **As formas do silêncio:** No movimento dos sentidos. 6.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. 181p.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69), *In* GADET, Françoise; HAK, Tony. Por uma análise automática do discurso. Campinas, Unicamp. 1990.

ROSA, Ingrid Oliveira da. **Redução da maioridade penal e jornalismo:** o adolescente em conflito com a lei no discurso do jornal Extra. 2016, 120f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Curso de Jornalismo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.